



Governo quer acabar com reajuste do salário mínimo

O governo Bolsonaro está decidido a enfiar mais uma vez a faca nos trabalhadores. Agora, ele quer acabar com o reajuste do salário mínimo, uma conquista de mais de 20 anos da classe trabalhadora. A proposta foi divulgada pela equipe econômica, junto com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que está em trâmite no Congresso Nacional.

A nova regra define que não haverá aumento real do salário mínimo. Ele será corrigido apenas pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Um absurdo.

O aumento real do salário mínimo, política criada, em 2005, pelo ex-presidente Lula, ajudou melhorar o poder de compra dos trabalhadores e trabalhadoras de baixa renda, dos aposentados e pensionistas.

VALE TRANSPORTE E REFEIÇÃO

E o ataque do governo não para por aí. O ministro da

Economia, Paulo Guedes, quer por fim também a dois direitos dos trabalhadores: o vale transporte e o vale refeição. Em entrevista a jornal de grande circulação, disse que “os benefícios agregados aos contratos de trabalho por força de acordos sindicais, como vale-transporte e vale-refeição podem deixar de existir”. Situações entre empregados e empregadores devem ser resolvidos na Justiça Comum. Tudo para beneficiar os empresários.

“Está mais do que comprovado que o governo Bolsonaro atua a serviço do setor empresarial, com quem assumiu o compromisso de retirar direitos e benefícios da classe trabalhadora. É um governo contra os trabalhadores”, afirma Júlio Bonfim, pres. do STIM Camaçari.

Bolsonaro envergonha o Brasil na ONU

O presidente Jair Bolsonaro envergonhou mais uma vez o Brasil diante do mundo. O discurso que fez nesta terça-feira (24/9), na abertura da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), nos Estados Unidos, foi um verdadeiro show de mentiras e ódio.

Disparou uma série de ataques contra líderes estrangeiros, por causa da sua teoria da conspiração de que países europeus querem dominar a Amazônia.

Afirmou um monte de bobagens sobre a “ameaça do socialismo na América Latina” e a influência de Cuba nos governos Lula. Uma maluquice sem tamanho, que deixou o mundo abismado com tamanha ignorância e desconhe-

cimento histórico.

Sobre a Amazônia mentiu várias vezes sobre as queimadas, negando o que todos sabem: que o governo incentiva a destruição das florestas e a entrega ao agronegócio.

O show de horrores mostra mais uma vez um presidente carregado de ódio e disposto a criar mil teorias para justificar suas posições mais reacionárias. O chanceler cubano não deixou por menos: “Eu rejeito categoricamente as calúnias de Bolsonaro contra Cuba. Ele está delirando e anseia pelos tempos da ditadura militar. Ele deveria cuidar da corrupção de seu sistema de justiça, governo e família. Ele é o campeão do aumento da desigualdade no Brasil”.

Governo adúltera dados sobre reforma

O governo Bolsonaro até tentou esconder, mas mentira tem perna curta. Ao contrário do que se diz, a reforma da Previdência, prevista para ser votada em primeiro turno no Senado, sacrifica os mais pobres, entrega as aposentadorias mais bem remuneradas aos bancos privados e quebra os municípios pequenos, que têm a economia sustentada pelos benefícios previdenciários.

Segundo reportagem publicada pela Carta Capital, o governo argumenta que o fim da aposentadoria por tempo de contribuição acaba com o privilégio de trabalhadores com salários mais elevados e com estabilidade. Pura balela. Pela regra atual, a aposentadoria por tempo de contribuição, além de combater a desigualdade social, gera superávit à Previdência Social. A informação vem de pesquisadores da Unicamp.

Por meio de nota técnica, o grupo, que tem ainda especialistas da USP, denuncia que os cálculos oficiais da Secretaria de Previdência, obtidos graças a Lei de Acesso à Informação, "têm indícios de falsificação e/ou incompetência. Os cálculos inflam o custo fiscal das aposentadorias atuais para justificar a reforma e exageram a economia fiscal e o impacto positivo da Nova Previdência sobre a desigualdade".



Metalúrgicas se reuniram com a Sec. de Políticas para Mulheres

Metalúrgicas buscam cursos de formação

Em tempos de resistência ao neoliberalismo, de afirmação da centralidade do trabalho, é importante traçar estratégias para a formação política e social.

Neste sentido, diretoras do STIM Camaçari se reuniram no dia 18 de setembro, com a secretária estadual de Políticas para Mulheres, Julieta Palmeira, para organizar a realização de ciclos de formação apresentando a campanha MASCULINIDADE TÓXICA.

Na oportunidade, as metalúrgicas apresentaram também as ações já existentes no STIM Camaçari para a Secretaria. Foi proposta ainda uma agenda para realização de formação política com todos os sindicatos filiados à FETIM.

Ainda foi discutida na reunião a agenda do Outubro Rosa, 21 dias de ativismo, e a participação das metalúrgicas nos projetos "Mulher com a Palavra", SINE BAHIA Mulher SAC e "Giro pela Vida".

Sindicato lamenta morte de trabalhador

O Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari e toda a família metalúrgica estão consternados com o falecimento do companheiro George, que era trabalhador da Área da Qualidade. Fica aqui os pêsames à família neste momento difícil de dor e luto. Estamos juntos com vocês.

